

Políticos tentam sair do impasse

O presidente Sarney resolveu se empenhar pessoalmente na tentativa de encontrar uma solução para a ameaça de impasse em que passou a se constituir o substitutivo apresentado pelo deputado Bernardo Cabral, que vem sendo contestado por diversas áreas. No Planalto, Sarney recebeu os políticos mais ligados a ele, com os quais voltou a discutir a estratégia a ser seguida nas decisões mais importantes da Constituinte.

As maiores preocupações do Planalto são no sentido de encontrar e restaurar no substitutivo de Cabral uma forma negociada de presidencialismo. Outro assunto, objeto de apreensão por parte do Governo, está relacionado com a distribuição de tributos feita no parecer de Cabral. Ele está sendo acusado de promover o debilitamento financeiro da União. Finalmente, nos capítulos da ordem econômica e social há a intenção de se elaborar um texto que permita ao País crescer e desenvolver-se com justiça, mas dentro da realidade da sociedade capitalista.

Sucessivas reuniões foram promovidas ontem e três delas vão, certamente, influir de forma decisiva nos acontecimentos dos próximos dias: a do Palácio do Planalto, coordenada por Sarney, objetivando a restauração do presidencialismo; o encontro do ministro Bresser Pereira com as principais lideranças partidárias, visando corrigir distorções na parte de tributos consignada no substitutivo de Cabral; e a reunião à noite na casa de Ulysses, em que se resolveu fazer ampla análise e avaliação da presente conjuntura política nacional.

Nome em ascensão

O senador paranaense José Richa, do PMDB, que na sexta-

feira passada tomou o café da manhã com o presidente Sarney, é um nome que, segundo seus amigos, tem atualmente todas as condições de desempenhar importante papel político. Com frequência, Sarney e Richa se consultam. O senador paranaense é a favor do parlamentarismo, através de lento e gradual processo de implantação, que se estenderia até 94. O sucessor de Sarney, de acordo com as suas idéias, ainda se elegeria pelo

presidencialismo. Acha uma temeridade a adoção súbita do parlamentarismo, sob o argumento de que faltam os instrumentos para que esse regime possa funcionar a contento e sedimentar-se com o tempo.

No encontro que teve com Richa na sexta-feira, o presidente Sarney voltou a afirmar que não abre mão do presidencialismo. O ex-governador do Paraná brincou com Sarney, lembrando que ele o havia, no passado, convertido ao parlamentarismo. O deputado Prisco Viana, do PMDB, dizia ontem no Congresso que Sarney quer o presidencialismo, embora com o Congresso dotado de novos e amplos poderes. Prisco dá as razões da metamorfose política pela qual passou o presidente Sarney, que de parlamentarista convicto virou presidencialista intransigente. As circunstâncias do poder e as razões de Estado, teriam induzido Sarney a modificar seu pensamento a respeito da matéria.

É possível que ainda hoje os principais líderes do PMDB, Carlos Sant'Anna, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique, cheguem a um entendimento em torno de uma nova proposta — de presidencialismo ou parlamentarismo — que contente tanto o Palácio do Planalto como a maioria do PMDB e do PFL na Cons-

tituinte. Quando essa proposta estiver cristalizada entre os líderes, eles pretendem levá-la ao conhecimento do presidente Sarney, para com ele discutir a sua viabilidade. O argumento invocado pelos líderes do PMDB é de que o presidente da República, pela importância que tem na vida pública brasileira, não pode nem deve ficar à margem dessas negociações.

Pessimismo

Há um crescente grau de preocupação política com a situação geral do País, especialmente com o quadro econômico, que voltou novamente a inquietar, o que coincide com fase de tomada de decisões as mais importantes por parte da Constituinte. Ontem pela manhã três destacadas personalidades do PFL faziam uma análise política e nas suas conclusões manifestaram o temor de que as eleições presidenciais diretas em 88 possam se transformar em fato irreversível, se houver em rápida deterioração política, em consequência da Constituinte e da atual política econômica.

Questão principal

De acordo com o senador paranaense José Richa, o que preocupa o general Leônidas Pires Gonçalves no substitutivo de Bernardo Cabral não é a anistia aos militares, mas a definição ali dada ao papel a ser exercido pelas Forças Armadas.

Sarney e o DF

Na conversa que teve com o deputado Ulysses Guimarães, o presidente Sarney voltou a manifestar preocupação em que seja concedida autonomia política ao Distrito Federal. Recordou Sarney o exemplo da Cidade do México, cujo governador é também nomeado pelo presidente da República.